

ARTHUR SCHOPENHAUER E JOÃO SIMÕES LOPES NETO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR.

BEATRÍS DA SILVA SEUS¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatrisseus@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como propósito investigar a possibilidade de uma aproximação entre escritos filosóficos e escritos literários. Para isso, estaremos fazendo uso de dois autores específicos: Arthur Schopenhauer, filósofo alemão reconhecido mundialmente pelos seus escritos românticos e pessimistas, tendo influenciado diversos outros filósofos como Nietzsche e Sartre, assim como escritores brasileiros, como Machado de Assis. A obra schopenhaueriana é reconhecida pela sua crítica à filosofia dogmática kantiana presente em *O mundo como vontade e como representação*, crítica esta que deu origem a uma grande discussão nos períodos posteriores ao autor. Além disso, Schopenhauer também contribuiu para com a tradição existencialista uma vez que elementos pessimistas presentes em sua obra contribuíram para considerações acerca da negatividade em estar vivo. Em uma de suas frases mais famosas Schopenhauer diz que a vida nada mais é do que um pêndulo entre o tédio e o sofrimento. Por outro lado, Schopenhauer possui diversas obras de caráter filosófico escritas em formas de aforismos e tais obras são pouco conhecidas e quase não são tratadas academicamente. Acreditamos que a linguagem aforismática schopenhaueriana nos auxiliará com esta pesquisa na medida em que elas eram direcionadas ao público geral da Alemanha do século XIX, e que tratavam de assuntos culturais observados empiricamente pelo autor. Questões transcendentais, metafísicas, ontológicas e afins, presentes nos escritos acadêmicos do autor, serão deixadas de lado. João Simões Lopes Neto foi um escritor pelotense, reconhecido principalmente no Brasil pelos seus escritos regionalistas como, por exemplo, a obra *Lendas do Sul*. Atualmente existe um esforço de seus estudiosos para um resgate das obras urbanas do escritor gaúcho, como por exemplo as suas peças teatrais. Por estarmos cientes de que Simões tinha escritos de Schopenhauer em sua biblioteca, acreditamos que seja possível identificar elementos em comum em ambas as perspectivas culturais.

Pretendemos nessa pesquisa fazer uso dos escritos mais esquecidos de ambos os autores: as obras menos rígidas formalmente de Schopenhauer, e as peças teatrais de Simões.

2. METODOLOGIA

O método utilizado consiste na leitura e fichamento das obras dos autores, destacando aspectos pontuais que particularizam e potencializam a análise e a interpretação. Esse estudo comparativo procura demonstrar a existência de uma reflexão social próxima entre autores tão distantes historicamente e em áreas de atuação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, fizemos uso de três obras específicas: *A arte de lidar com as mulheres* e *Como vencer um debate sem precisar ter razão* de Schopenhauer; e a peça teatral *Os Bacharéis* de Simões. Selecioneamos alguns trechos específicos de cada obra e percebemos pontos em comum entre as considerações trazidas em discussão. É importante ressaltar uma diferença de caráter formal entre ambos os autores: Schopenhauer tinha o costume de fazer longas caminhadas pela sua cidade na Alemanha. Através das observações feitas nessas caminhadas, o autor escrevia aforismos elaborando críticas sociais de cunho pessoal. Por se tratar de obras filosóficas, nós encontramos nos escritos selecionados as opiniões privadas do autor elevadas a uma análise filosófica. Simões, diferentemente de Schopenhauer, elaborou em suas peças teatrais e, em específico na que trataremos a seguir, escritos meramente fictícios. Mesmo que ele utilize sátiras e diálogos para criticar práticas culturais, o autor mantém sua opinião privada um mistério. A seguir temos um trecho de cada autor para melhor exemplificar o objetivo da pesquisa:

- “A criança na mulher: Para amas e educadoras em nossa primeira infância, as mulheres se mostram particularmente adequadas, já que são infantis, tolas e têm visão curta. Em poucas palavras, são crianças grandes. (...)" (SCHOPENHAUER, 2010)
- “As mulheres, menino, são como as crianças: dá-se-lhes uma boneca assim... Querem uma assim; dá-se outra assim, querem outra mais assim...” (LOPES NETO, 2005)

Como é possível perceber, ambos os autores trazem à baila a imagem da mulher enquanto uma “criança adulta”. Como foi dito anteriormente, tais frases remetem a uma crítica do que era observado culturalmente na Alemanha do século XIX e em Pelotas no século XX.

4. CONCLUSÕES

Essa reflexão evidencia a necessidade de colocar em discussão elementos que articulam possibilidades de leitura ao confrontar o discurso filosófico com a leitura de textos ficcionais (literários), a partir de uma perspectiva interdisciplinar. A união entre um trabalho filosófico e, nesse caso, literário, demonstra a abrangência de uma opinião senso comum e a proliferação de certos tipos de concepções ao longo do mundo. Aqui nós temos o exemplo de Simões, que se não trouxe na sua peça teatral uma influencia schopenhaueriana, pelo menos nos dá uma ideia de como a mulher era vista em ambas as sociedades. Temos também, em outro caso por exemplo, o filósofo Nietzsche que leu Dostoiévski e trouxe para seus escritos filosóficos algumas influencias do escritor.

Concluímos também que estudos interdisciplinares como este nos faz ter uma maior clareza histórica a nível de contextualização, mas também a nível de reconhecer dentro da própria área de estudos, as influencias recebidas de outros autores e outros escritos. Por mais que a academia exija uma fragmentação e a formação especialista de seus acadêmicos, nos parece que um estudo comparativo pode trazer melhores resultados na medida em que um contexto geral se torna objeto de estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como Vontade e como Representação**. São Paulo: UNESP, 2005.

SCHOPENHAUER, A. **A Arte de Lidar com as Mulheres**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SCHOPENHAUER, A. **Como Vencer um Debate sem Precisar Ter Razão**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NETO, J. S. L. **Os Bacharéis**. Pelotas: Instituto João Simões Lopes Neto, 2005.

EUDINÝR, F. **Qorpo-santo - Surrealismo Ou Absurdo?**. Perspectiva, 1988

HEEMANN, C. **O Teatro de João Simões Lopes Neto**. Porto Alegre: IEL, 1990.